



A Escola Industrial Nilo Peçanha e a Lei nº 5.692/1971: quando o ensino profissionalizante torna-se para ambos os sexos

Rivia de Souza Maia Brêttas, Silvia Alicia Martinez, Shirlena Campos de Souza Amaral

Educação, Arte e Cultura/ Memória, História e Patrimônio

A pesquisa, em fase inicial, analisa um tipo de documento escolar que trata do estudo aprofundado da cultura da Escola Industrial Nilo Peçanha, e vincula-se a grupo de pesquisa maior, o qual tem se dedicado ao estudo da trajetória da instituição em questão desde sua inauguração em 1923, sob o nome de Escola Profissional Nilo Peçanha. O recorte temporal da pesquisa inicia-se no ano de 1957, coincidindo com a gestão da quinta diretora, e vai até seu encerramento, cuja data ainda deva ser identificada, mas trabalha-se com a hipótese de que a instituição se transformou em decorrência da Lei nº 5.692/1971, que tornou o ensino profissionalizante e para ambos os sexos. Nesse momento, a escola tornar-se-ia de segundo grau e mista, mudando de nome para Ginásio Industrial Nilo Peçanha. O presente trabalho analisa uma fonte documental: os relatórios da direção. Considerando que toda escola produz documentos, muitos dos quais, geralmente, não são preservados, uma característica fundamental da Escola Industrial Nilo Peçanha, para regozijo dos historiadores que se dedicam ao estudo das instituições escolares, é que alguns documentos foram preservados pelos gestores que se sucederam na instituição, existindo na atualidade um arquivo composto pelos relatórios que as diretoras enviavam ao governo do Estado do Rio de Janeiro. Esses relatórios tornam-se uma das fontes privilegiadas pela pesquisa, e o documento principal analisado até o momento. Em relação à metodologia empregada, inicialmente, foram realizadas análises dos relatórios do ano de 1957 a 1958, reuniões semanais com integrantes da pesquisa e a digitalização das fotos contidas nos relatórios. Também foram efetuadas duas visitas ao arquivo Municipal de Campos dos Goytacazes. Observa-se, preliminarmente, que os relatórios informam sobre número de alunos matriculados, currículo, frequência dos cursos, relação dos trabalhos confeccionados pelas alunas, horários dos cursos, médias das alunas do Curso Industrial, fotos da época referentes a comemorações e exposição dos trabalhos das oficinas, sugestões da direção para melhoria da escola, relatos sobre as festas escolares, dentre outras questões. Consta-se que os relatórios de diretores se constituem em valiosa fonte de informações que, somada a outras, permite uma aproximação à cultura escolar da instituição, e deixa evidências que permitem buscar outras fontes documentais para complementar o estudo.

Palavras-chave: Documentos escolares, Ensino profissionalizante, Educação da mulher.

Instituição de fomento: CNPq.